



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 26 de julho de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho deste Domingo (cf. *Mt* 13, 44-52) corresponde aos últimos versículos do capítulo que Mateus dedica às parábolas do Reino dos Céus. O trecho inclui três parábolas mencionadas superficialmente e muito breves: a do tesouro escondido, a da pérola preciosa e a da rede lançada ao mar.

Comento as duas primeiras, nas quais o Reino dos Céus é assimilado a duas realidades «preciosas» diferentes, nomeadamente o tesouro escondido no campo e a pérola de grande valor. A reação de quem encontra a pérola ou o tesouro é praticamente a mesma: o homem e o comerciante vendem tudo para comprar o que agora mais lhes agrada. Com estas duas semelhanças, Jesus propõe-se envolver-nos na construção do Reino dos Céus, apresentando uma característica essencial da vida cristã, da vida do Reino dos Céus: aderem plenamente ao Reino aqueles que estão dispostos a apostar tudo, que são corajosos. Na verdade, tanto o homem como o comerciante das duas parábolas vendem tudo o que têm, abandonando assim as suas seguranças materiais. A partir disto compreendemos que a construção do Reino exige não só a graça de Deus, mas também a disponibilidade ativa do homem. A graça faz tudo, tudo! Da nossa parte, apenas a disponibilidade de a receber, não a resistência à graça: a graça faz tudo, mas é necessária a “minha” responsabilidade, a “minha” disponibilidade.

Os gestos daquele homem e do comerciante que procuram, privando-se dos seus bens, para comprar realidades mais preciosas, são gestos decisivos, são gestos radicais, diria apenas de ida, não de ida e volta: são gestos de ida. E, além disso, feitos com alegria, porque ambos encontraram o tesouro. Somos chamados a assumir a atitude destas duas personagens

evangélicas, tornando-nos também nós saudáveis buscadores inquietos do Reino dos Céus. Trata-se de abandonar o pesado fardo das nossas certezas mundanas que nos impedem de procurar e construir o Reino: a luxúria da posse, a sede de lucro e de poder, pensando apenas em nós próprios.

Nos nossos dias, todos sabemos, a vida de algumas pessoas pode ser medíocre e monótona porque provavelmente não foram em busca de um verdadeiro tesouro: contentavam-se com coisas atraentes mas efêmeras, com brilho cintilante mas ilusório porque depois deixam na escuridão. Ao contrário, a luz do Reino não é um fogo de artifício, é luz: o fogo de artifício dura apenas um instante, a luz do Reino acompanha-nos toda a vida.

O Reino dos Céus é o oposto das coisas supérfluas que o mundo oferece, é o oposto de uma vida trivial: é um tesouro que renova a vida todos os dias e a expande para horizontes mais amplos. De facto, aqueles que encontraram este tesouro têm um coração criativo e investigador, que não repete, mas inventa, traça e segue novos caminhos, que nos levam a amar a Deus, a amar os outros, a amar verdadeiramente a nós próprios. O sinal daqueles que caminham por esta vereda do Reino é a criatividade, procurando sempre mais. E criatividade é aquela que ganha a vida e dá vida, dá, dá, dá e dá... Sempre à procura de tantas formas diferentes de dar a vida.

Jesus, que é o tesouro escondido e a pérola de grande valor, só pode suscitar alegria, toda a alegria do mundo: a alegria de descobrir um sentido para a própria vida, a alegria de se sentir comprometido com a aventura da santidade.

Que a Santíssima Virgem nos ajude a procurar todos os dias o tesouro do Reino dos Céus, para que nas nossas palavras e gestos se manifeste o amor que Deus nos deu, através de Jesus.

Depois do Angelus

Estimados irmãos e irmãs!

Na memória dos Santos Joaquim e Ana, os “avós” de Jesus, gostaria de convidar os jovens a fazer um gesto de ternura para com os idosos, especialmente os que vivem sozinhos, nos lares e residências, aqueles que não veem os seus entes queridos há muitos meses. Queridos jovens, cada uma destas pessoas idosas é o vosso avô! Não as deixeis sozinhas! Recorrei à fantasia do amor, fazei-lhes telefonemas, chamadas em vídeo, enviai mensagens, ouvi-as e, se possível em conformidade com as normas médicas, ide também visitá-las. Enviai-lhes um abraço. Elas são as vossas raízes. Uma árvore separada das raízes não cresce, não dá flores nem frutos. Por isso são importantes a união e a ligação com as vossas raízes. “O que a árvore tem de florescido vem

das suas raízes”, diz um poeta da minha pátria. É por isso que vos convido a dar uma grande salva de palmas aos nossos avós, todos!

Soube que um novo cessar-fogo relativo à área de Donbass foi recentemente decidido em Minsk por membros do Grupo de Contacto Trilateral. Ao agradecer-lhes por este sinal de boa vontade que visa trazer a tão desejada paz àquela região atormentada, rezo para que o que foi concordado seja finalmente posto em prática, inclusive através de um processo eficaz de desarmamento e desminagem. Esta é a única forma de reconstruir a confiança e lançar as bases para a reconciliação, tão necessária e esperada pela população.

Saúdo cordialmente todos vós, romanos e peregrinos de vários países. Saúdo em particular os fiéis de Franca (Brasil), vejo ali a bandeira, os jovens da Arquidiocese de Modena-Nonantola e os da Paróquia dos Santos Fabiano e Venanzio de Roma. Estes são ruidosos, fazem-se ouvir!

Desejo a todos bom domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!